

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA-UNIPAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO

PAULA DE OLIVEIRA SANTOS

EDUCOMUNICAÇÃO: A ÉTICA EM HABERMAS
NA REFLEXÃO DA SALA DE AULA

BAGÉ
2022

PAULA DE OLIVEIRA SANTOS

**EDUCOMUNICAÇÃO: A ÉTICA EM HABERMAS
NA REFLEXÃO DA SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação Lato sensu de Especialização em Mídia e Educação (modalidade à distância) da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin

**BAGÉ
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S231e Santos, Paula de Oliveira
EDUCOMUNICAÇÃO: a ética em Habermas na reflexão da sala de
aula / Paula de Oliveira Santos.
20 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO, 2022.
"Orientação: Miro Luiz dos Santos Bacin".

1. Educomunicação. 2. Ética. 3. Habermas. I. Título.

PAULA DE OLIVEIRA SANTOS

EDUCOMUNICAÇÃO: A ÉTICA EM HABERMAS NA REFLEXÃO DA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: 15 de dezembro de 2022.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin
Orientador
(Unipampa)

Prof. Dr. Leandro Ramires Comassetto
(Unipampa)

Prof. Dr. Vinícius Ferreira Laner



Assinado eletronicamente por **MIRO LUIZ DOS SANTOS BACIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/12/2022, às 16:10, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LEANDRO RAMIRES COMASSETTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/12/2022, às 16:16, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **VINICIUS FERREIRA LANER, Usuário Externo**, em 30/01/2023, às 09:43, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1008213** e o código CRC **E2A839E3**.

AGRADECIMENTOS

A Deus, a minha família, aos meus amigos e ao meu orientador, que tornou realidade o meu sonho.

RESUMO

Este trabalho reflete filosoficamente sobre a ética discursiva em Habermas na perspectiva da Educomunicação. A metodologia do trabalho adotada é leitura de livros e artigos de jornais *online*. A conclusão é que a abordagem e a metodologia do professor em sala de aula não devem ser escolhas instrumentais (HABERMAS, 2012) mas, antes, escolhas éticas, que promovam a autonomia, a liberdade e a consciência social dos estudantes (FREIRE, 2016).

Palavras-chave: Educomunicação. Ética. Habermas.

ABSTRACT

This work reflects philosophically on discursive ethics in Habermas from the perspective of Educommunication. The work's methodology adopted is reading books and online newspaper articles. The conclusion is that the teacher's approach and methodology in the classroom should not be instrumental choices (HABERMAS, 2012) but, rather, ethical choices that promote students' autonomy, freedom and social awareness (FREIRE, 2016) .

Keywords: Educommunication. Ethic. Habermas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 “RESUMIFLIX” E ÉTICA EM HABERMAS.....	9
3 EDUCOMUNICAÇÃO E ÉTICA.....	12
4 METAVERSO, <i>REGGIO EMILIA</i>, <i>AHMEDABAD</i> E CONDUTAS DOCENTES.....	15
5 CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

Muitas são as dificuldades dos profissionais da educação com falas e comportamentos éticos em meio ao uso da tecnologia e das mídias em sala de aula. Parece que à medida que a tecnologia avança, maiores são os questionamentos e as incertezas acerca das condutas éticas verbais e não-verbais, bem como as não-éticas dos educadores. Diante disso, a pergunta que se faz é: quais condutas verbais e não-verbais podem contribuir para a formação ética em uma perspectiva da educomunicação?

Não raras vezes, assiste-se a uma educação atravessada pela “racionalização”, ou pela “racionalidade instrumental”, em que o saber encontra-se “sistematizado, organizado de forma universitária, como parte de uma condução racional da vida” (HABERMAS, 2012, p. 287- 8). Contudo, a “racionalização do saber” não é a saída para o problema ético da educação, especialmente da educação em meio às mídias.

A partir de exemplos retirados de notícias recentes, o presente trabalho pretende descrever condutas verbais e não-verbais praticadas pelos educadores e apontar uma ética docente a favor da educomunicação. É finalidade também do trabalho propor uma saída que passe pelo diálogo, a cooperação, a autonomia e as liberdades em sala de aula.

2 “RESUMIFLIX” E ÉTICA EM HABERMAS

No entender de HABERMAS (2012), os objetivos utilitaristas são interesses subjetivos e a razão instrumental é uma razão subjetiva no sentido de que ela opera as relações entre sujeito e objeto sob a perspectiva do sujeito que conhece e age, e não do objeto que foi percebido e manipulado (HABERMAS, 2012, p. 670). Assim sendo, “a relação interpessoal entre sujeito e sujeito, determinante para o modelo das trocas, não tem importância constitutiva para a razão instrumental” (HABERMAS, 2012, p. 652).

Inúmeras são as situações cotidianas que confirmam o que Habermas teoriza. No dia dois de Julho deste ano, o G1 publicou reportagem sobre os estudantes da Universidade Estadual Paulista (UNESP) que protestaram contra o professor Marcelo Bulhões acusado de usar as redes sociais para assediar uma aluna. Trechos das conversas como “a verdade é que

nosso desejo não passa” foram expostos em cartazes fixados nos corredores do campus de Bauru (G1, 2022).

É possível dizer que o educador em questão fez uso do agir instrumental, estratégico, em que se aproveitou da sua posição profissional para manter ou aumentar seu poder, controle e buscar satisfazer suas paixões e desejos. “O agir instrumental parte da ideia de que o ator se orienta primeiramente pela conquista de um fim exatamente estabelecido, conforme propósitos claramente delineados.”. Dessa maneira, a ação instrumental “se dá através de interesses próprios, seja para conquistar poder, obter riqueza, cumprir valores, buscar satisfação de paixões e desejos, etc”. (HABERMAS, 2012, p. 487).

Outro exemplo é a conduta do “professor Resumiflix”. O Resumiflix é um catálogo criado por um professor de ciências do Fundamental que, ao invés de exibir sinopses de filmes e séries, apresenta o resumo da matéria por meio de slides com o *design* da Netflix. Como a ideia do professor é chamar a atenção dos alunos, o material é interativo. Nas palavras do educador a ideia é trazer a “mesma experiência do uso da Netflix” (Diário de Inovações, 2022).

Habermas mostra que a razão estratégica baseia-se em uma orientação da ação para o êxito, embora o êxito da ação dependa do sistema envolvido. Por exemplo: o sucesso no sistema econômico será medido pelo meio dinheiro, já no sistema político o sucesso será medido pelo meio poder. Nesse sentido, quando o “professor Resumiflix” opta por apresentar a matéria por meio de slides com o *design* da Netflix, trazendo a “mesma experiência do uso da Netflix”, ele endossa o sistema, que se organiza de maneira racional, pressupondo a “separação entre conjunto doméstico e estabelecimento comercial ou industrial (HABERMAS, 2012, p. 287-8).

Também, essa “separação sistemática” pode ser comparada a um “sistema de padronização, mercantilização e administração”, que “cria fronteiras disciplinares estabelecidas pelos colonizadores”, que “divide alta cultura e cultura popular”, que “separa o desejo humano e suas emoções da racionalidade”, finalmente, que “separa o corpo da mente” (FREIRE, 2016). Por isso, embora bem mais sutil que Bulhões, o Resumiflix também não seria um exemplo de conduta ética docente em uma perspectiva da educomunicação por não promover a crítica e a consciência do educando do seu papel no grupo social a que pertence.

Importante dizer que o sistema se insere no que Habermas chama de “mundo sistêmico”, “mundo do trabalho” ou “mundo objetivo”. “Por isso, proponho que a sociedade seja concebida, ao mesmo tempo, como mundo da vida e como sistema” (HABERMAS, 2012, p. 220). A razão instrumental pertence ao mundo sistêmico e, segundo o filósofo, foi construída ao longo da

modernização do capitalismo industrial. Desse modo, a racionalização articula meios com objetivo de atingir determinados fins.

Em termos freireanos, a racionalização estaria presente na educação tecnicista, não libertária ou “bancária”. Conforme Freire, a “pedagogia tecnicista atua no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo”. O principal objetivo dessa tendência é “produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho”, não assumindo compromisso com as questões sociais e, na prática, “legitimando a ordem econômica e social do sistema capitalista”.

Pela “pedagogia libertadora”, antiautoritária, os estudantes oprimidos são guiados a “reelaborar e reordenar seus próprios conhecimentos e apropriar-se de outros”. Assim, para Freire (1980), o saber mais importante para o oprimido é a descoberta da sua situação de oprimido, que é a condição para se libertar da exploração política e econômica. Portanto, na pedagogia libertadora, o diálogo entre educador e educando deve ser horizontal, e não um monólogo opressor, em que as problematizações e os questionamentos façam com que o educando aprenda a aprender.

Por isso, se diz que a escola, para Paulo Freire, deve ser democrática. Da mesma forma, entende-se que a Educomunicação é um exercício de democracia. A educomunicação não se trata somente do uso das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) na educação, ela diz respeito à “gestão democrática da comunicação”. No fórum sobre Mídia e Educação, promovido em novembro de 1999, pelo Ministério da Educação, o Educomunicador, que atua ao mesmo tempo no campo da Educação e da Comunicação, é aquele capaz de formar “cidadãos críticos, participativos e inseridos em seu meio social” (SOARES, 2013).

O “Resumiflix”, portanto, se fosse uma mídia escolar crítica, cuja produção tivesse sido feita pelos próprios alunos, poderia ser considerado uma conduta ética dentro da perspectiva da educomunicação. Nesse sentido, pela educomunicação de concepção dialógica e libertária, o “Resumiflix” deveria se opor à influência da televisão, em especial, da televisão dos países dominadores. Uma vez que a Netflix é uma empresa privada de *streaming*, sediada na Califórnia, que promove filmes e séries com forte influência norte-americana, o professor deveria ter buscado outra mídia, ou mesmo um “ecossistema comunicativo”, para a sua aula. (SOARES, 2013, p. 150).

Quanto à concepção dialógica e libertária da educomunicação, ela é fortemente influenciada por Paulo Freire e, nas décadas de 1960-1970, prevaleceu na América Latina. As

discussões em torno de projetos educativos para a comunicação giravam em torno da educação não formal e popular, uma vez que as políticas de comunicação implantadas por governos ditatoriais eram vistas com desconfiança. Somente a partir da década de 70 que intelectuais passaram a difundir uma “leitura crítica da televisão” como caminho para a consciência crítica. De qualquer maneira, em ambas as concepções, a educomunicação se vincula aos meios, à democracia e deve ser “avaliada em termos da redistribuição política e social do poder, valorizando o diálogo, a reflexão e a ação”. (SOARES, 2013, p.174).

A democracia é vista em Habermas na construção de uma sociedade democrática em que os indivíduos já não se orientam pela “razão instrumental”, mas pelo “agir comunicativo”. Nessa sociedade, as decisões são pautadas em uma relação comunicativa e dialógica, o que provoca, por extensão, maior autonomia das instituições e dos indivíduos.

Por meio dos “atos de entendimento”, os indivíduos “são capazes de conciliar seus diversos planos de ação com base em definições comuns sobre a situação vivida”. (HABERMAS, 2012, p. 496).

Nessa esteira, a mídia escolar ou as mídias escolares devem se organizar em torno da própria produção dos alunos e não vir pronta e acabada do professor, como no caso do “Resumiflix”. É necessário que os alunos “problematizem”, pois é na “problematização” que o aluno passa a conhecer bem o assunto trabalhado e quando o transforma e se transforma junto no processo participativo e dialógico. (FREIRE, 2016). Os “ecossistemas comunicativos” ou “aprendizagem em rede” também são pensados de modo democrático, pois, numa visão ecossistêmica, a complexidade dos inúmeros sistemas se entrelaçam, se conectam e nada é retirado.

3 EDUCOMUNICAÇÃO E ÉTICA

De maneira geral, a educomunicação se relaciona com pelo menos três importantes valores para o pensamento ocidental. O primeiro valor a ser destacado é o da autonomia. Para além de ser um campo dialógico e interdisciplinar que busca “alfabetizar o público em relação aos meios de comunicação”, explorando possibilidades discursivas e permitindo diferentes interpretações de mundo, é papel da educomunicação “instruir o público sobre formas alternativas de comunicação, favorecendo a criação e o uso de canais populares de veiculação de mensagens com autonomia e até em oposição à chamada grande mídia”. (CASTILHO & ROMANINI, 2019, p.74).

Outro valor importante relacionado a educomunicação é a cooperação e o diálogo. Para Habermas, o diálogo está a frente do poder ou, em termos habermasianos, o “agir comunicacional” está a frente do “agir instrumental”. No que tange a educomunicação, a cooperação e o diálogo encontram melhor definição no conceito de “ecossistema comunicativo”. Jesús Martín-Barbero quem articulou o conceito de “ecossistema comunicativo”. Para ele, o foco da educação midiática não deveria ser somente as tecnologias ou os meios de comunicação, mas toda a trama constituída pelo “conjunto de linguagens, representações e narrativas que penetra na vida cotidiana de modo transversal” (BARBERO, 1997). Ao tratar de “ecossistema comunicativo”, Ismar de Oliveira Soares refere-se à organização do ambiente, à disponibilização de recursos, à maneira de atuar dos sujeitos envolvidos e ao conjunto de ações que definem o fato comunicacional (SOARES, 2013).

Nesse ponto, todo o aparato comunicativo da escola deveria estar voltado para o estabelecimento de um “ecossistema comunicativo”. A utilização da tecnologia para oprimir um aluno iria na contramão de uma conduta ética na perspectiva da educomunicação. Contudo, uma notícia recente exibiu a da diretora da Escola Estadual Oswaldo Cruz, na zona leste de São Paulo, que instalou câmeras no banheiro para filmar o uso de cigarro por alunos (TV GLOBO e G1 SP, 2022). Em outras palavras, as câmeras, que poderiam ter servido a um propósito educativo, como um espaço de reflexão e intervenção social, foram utilizadas para o silenciamento e para a opressão, assinalando mais um exemplo de conduta não-ética por parte de educadores.

A expressão “cultura do silêncio” é de Paulo Freire e ela diz respeito aos homens e mulheres latino-americanos “que nascem, vivem e, sobretudo, permanecem na condição de oprimidos, emudecidos, sem ter sua voz ouvida e excluídos de decisões que dizem respeito à construção de regras determinantes de suas próprias vidas”. A conduta da diretora além de evidenciar a cultura do silêncio em um ambiente escolar, revela também um “agir instrumental” na medida em que a ação praticada visa um objetivo utilitarista de controle, de ordem, de disciplina, que, no fundo, não passa de uma manifestação subjetiva que visou, em primeira ou última instância, poder ou manutenção do próprio status de diretora. (HABERMAS, 2012, p. 502).

Em uma sociedade democrática, em uma escola democrática, a diretora poderia ter tido a conduta de dialogar com o aluno, assumindo um “agir comunicativo”. Numa

“perspectiva sistêmica”, é necessário ver o mundo não a partir de uma coleção de partes, ou de uma parte sobre a outra, mas como um sistema integrado, onde a diversidade da vida, seja ela natural, social, cultural, tecnológica se faz a partir das relações de interdependência que regem a vida. Já em uma perspectiva educacional, a diretora poderia ter estabelecido uma rede de apoio para o aluno, virtual ou não, e os professores poderiam ter proposto mídias escolares que discutissem sobre os problemas causados a partir do uso de cigarro e de outras drogas, por exemplo.

Para Castilho & Romanini, a educação também pode ser entendida como um “caminho de combate às fake news’ dentre outros mecanismos de desinformação”. Nesse sentido, a educação se relaciona com o valor da liberdade, pois atenta para a “manipulação de informações e a influência das tecnologias de comunicação sobre a opinião pública”. Da mesma forma, a ética ocidental se “volta para a defesa da liberdade”, por conseguinte, desconstruindo “as formas possíveis de manipulação de ideias e valores”. Segundo Castilho & Romanini, a educação é “um antídoto” para “diferentes e complexas formas de manipulação da cultura, da comunicação e dos meios”, sendo seu “objetivo libertar aqueles que estão presos na caverna de Platão”. (CASTILHO & ROMANINI, 2019, p.74).

Por isso, o caso da diretora da Escola Estadual Oswaldo Cruz é, mais um vez, tão absurdo, pois a tecnologia das câmeras no banheiro entra em conflito direto com a liberdade, um valor, por sua vez, caro para a educação.

A defesa da liberdade de expressão e dos direitos individuais também é uma preocupação e um valor para a educação. Segundo Castilho & Romanini, é “tarefa do educador (...) batalhar pelo fortalecimento da democracia (...) lutar pela democratização da comunicação” e “fazer com que as teorias da comunicação sejam a base para uma cultura cada vez mais dialógica, diversificada e libertadora”. Por extensão, o educador precisa trabalhar a “consciência de classe” em aula, pois, segundo Castilho & Romanini, as fake news (...) “parasitam questões relativas a identidade de gênero, papel da mulher na vida pública, direito ao aborto, expressões da sexualidade etc.” e “os participantes da esfera pública digital mais incautos tendem a tomar decisões político-eleitorais contrárias aos próprios interesses de classe num clima coalhado por indignação mal fundamentada e ódio artificialmente infundido”. (CASTILHO & ROMANINI, 2019, p.67).

Soares já pensa a liberdade de expressão e a autonomia conjuntamente. Para ele, a educomunicação é um “campo de intervenção social e luta pela democratização das formas de expressão”. A fim de corroborar o raciocínio, Soares lembra a América Latina, “especialmente no período compreendido entre as décadas de 1960 e 1970”, quando “os principais países do continente viviam sob a opressão de ditaduras militares, com restrições à circulação de informações”. Como “ação de resistência”, grupos se “articularam em favor da liberdade de expressão e passaram a mobilizar-se em torno de práticas de educação popular (...)” ou, “ainda, de manifestações culturais como a música e a arte cênica, como o caso do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal”.

Importante acrescentar que, enquanto resistência, a autonomia proposta pela educomunicação também é poder, assim como a comunicação é poder para Habermas. Isso explica o grande interesse da escola de Frankfurt, da qual o próprio Habermas faz parte na segunda geração, em investigar governos autoritários. Theodor Adorno e Walter Benjamin exploraram as alianças dos governos autoritários com as grandes empresas de comunicação e alertaram para a propaganda, o consumismo e as formas modernas e contemporâneas de entretenimento serem, de maneira disfarçada, uma disputa de poder. (CASTILHO & ROMANINI, 2019, p.74).

4 METAVERSO, *REGGIO EMILIA*, *AHMEDABAD* E CONDUTAS DOCENTES

Em um lugar onde se pode identificar e perceber a realidade e os problemas sociais, Habermas vai dar o nome de “esfera pública” (HABERMAS, 2012, p. 93). Nas palavras de Habermas: “a esfera pública pode ser descrita como uma rede adequada para a comunicação de conteúdos, tomadas de posição e opiniões; nela os fluxos comunicacionais são filtrados e sintetizados, a ponto de se condensar em opiniões públicas enfeixadas em temas” (HABERMAS, 2012, p. 92). Desse modo, um professor com agir ético entende a escola e a sala de aula como esferas públicas em que os alunos discutem, se posicionam, opinam sobre temas que perpassam a realidade e os problemas sociais.

As universidades metaversais ilustram bem o que Habermas define como sendo esfera pública. Nas salas metaversais da Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong (HKUST), na MetaHKUST, os alunos se reúnem a partir do uso da representação digital de si - os avatares - e estudantes de vários locais participam das aulas como se estivessem na mesma

sala. Na medida em que não é uma organização, a esfera pública também não constitui um espaço. Contudo, “da mesma forma que uma organização, (a esfera pública) pode ter uma dimensão abstrata e, eventualmente, coincidir com alguma estrutura concreta” (HABERMAS, 2012, p. 93).

Mas, para Habermas, não basta que a democracia se realize em um espaço público, onde as pessoas, compartilhando de um compromisso e de um senso de legitimidade, pensam e deliberam sobre soluções para problemas da escolha coletiva. É necessário que a democracia também permita a relação entre o centro e a periferia. Enquanto que no centro se localizaria a “administração, o judiciário, o parlamento”, na periferia, encontrar-se-ia a “esfera pública composta por associações formadoras de opinião”, isto é, grupos de interesse, sindicatos, associações culturais, igrejas etc (HABERMAS, 2012).

Quando realizado de maneira adequada, o metaverso pode ser um recurso inclusivo na educação por, sobretudo, ser capaz de superar barreiras físicas, socioeconômicas, etárias, entre outras. No Brasil, a fundação do instituto de administração de São Paulo, FIA Business School, criou uma sala de aula que permite aos alunos do Brasil a vivência no multiverso. Na Inglaterra, a Class VR levou a educação imersiva para estudantes do ensino infantil. Nesse último caso, se observou que os alunos tiveram um ganho no aprendizado. Assim sendo, estratégias capazes de proporcionar maior acesso, participação e sucesso dos alunos são consideradas éticas do ponto de vista educacional (SCC10, 2022).

Outrossim, as pessoas com deficiência e os autistas podem ter melhor acesso à educação imersiva. Nesse ambiente, alunos autistas podem melhorar a capacidade de aprimorar suas habilidades interpessoais e profissionais, pois entram em uma simulação e interagem com outras pessoas em um ambiente seguro. Da mesma forma que para Habermas a democracia deliberativa é realizada na “pluralidade de atores distintos que cooperam ao responder e influenciar os outros” (HABERMAS, 2012), a escola imersiva é um exemplo de espaço plural, diverso, onde os sujeitos podem discutir e deliberar com um alto nível de interatividade e em um universo cheio de possibilidades.

No que tange o professor, ele pode se inspirar nos elementos da educação imersiva para ter um desempenho mais ético em sala de aula. Metodologias capazes de unir todos os alunos sem distinção em torno de um projeto em comum, um projeto que os alunos tenham tido a própria iniciativa de pesquisar ou pelo qual eles tenham mostrado algum interesse particular... Nesse sentido, caberia ao professor o papel de guia, facilitador, da aprendizagem, enquanto o

aluno seria alçado à categoria de pesquisador, protagonista, e, portanto, centro da própria aprendizagem.

Quando o professor favorece a formação de cidadãos críticos, participativos e inseridos em seu meio social tem-se um exemplo de conduta ética na perspectiva da educomunicação. De maneira muito semelhante ao que ocorre na cidade de Reggio Emilia, na Itália, na Riverside School, escola em Ahmedabad, no Estado Gujarat, oeste da Índia, é comum os professores discutir e deliberar junto com os alunos o que será ensinado e aprendido e quais serão as atividades fora da sala de aula. Nessa escola, os docentes estão focados na criação de soluções para um mundo melhor, em atividades em que os alunos possam desenvolver a competência da independência. Lá, os pais dos alunos podem fazer parte da sala de aula e dar opiniões sobre o processo de aprendizagem dos filhos e os projetos desenvolvidos são compartilhados com a comunidade externa através de conferências ou apresentações.

5 CONCLUSÃO

A reflexão acerca das condutas verbais e não-verbais em sala de aula na perspectiva da educomunicação encontra muitas lacunas. Por se tratar de um estudo contemporâneo e que envolve mídias, educação e ética, o tema é de extrema relevância e ainda necessita receber maior atenção e ser mais explorado.

A partir do que foi apresentado neste trabalho, é inegável que os educadores precisam repensar sobre o modo como estão fazendo educação em sala de aula, seja ela física ou virtual. A abordagem e a metodologia de trabalho não devem ser escolhas instrumentais, como diria Habermas, mas, antes, escolhas éticas, que promovam, em termos freireanos, a autonomia, a liberdade e a consciência social dos estudantes.

Os alunos, cada dia mais conectados, estão aprendendo a partir de recursos audiovisuais. Todavia, a fim de dar sentido às atividades e ao currículo escolar, o professor precisa adotar um “agir comunicativo”, uma ética discursiva, em que é dado aos alunos voz para discutem, se posicionam, bem como deliberarem sobre temas que perpassam a realidade e os problemas sociais.

Para Habermas, em sua Teoria do Agir Comunicativo, a linguagem possibilita o entendimento mútuo, a convivência pacífica e a inclusão, por proporcionar um diálogo com o diferente. Sendo assim, a linguagem ética assumiria uma “função de interação entre indivíduos

que buscam um entendimento sobre algo no mundo objetivo, subjetivamente partilhado e socialmente vivido” (HABERMAS, 2012, p.107). Ademais a ética, enquanto voltada para o diálogo, para o debate e para a inclusão, “combatem o preconceito, o egoísmo, a manipulação e a barbárie.”.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Desirèe. **Estudantes da Unesp protestam contra professor após denúncia de assédio sexual „não devíamos ter medo de ter aula“**. G1, Bauru e Marília, 02 de Julho de 2022. Disponível em: Estudantes da Unesp protestam contra professor após denúncia de assédio sexual: 'Não devíamos ter medo de ter aula' | Bauru e Marília | G1 (globo.com). Acesso em: 05 de Julho de 2022.
- BARBERO, J. M. **Dos meios às mediações**. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1997.
- CASTILHO, Maria Cristina & ROMANINI, Vinicius. A educomunicação na batalha contra as fake news. **Comunicação & Educação**, v. 24, n. 2, p. 66-77, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v24i2p66-77>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 2016.
- HABERMAS, Jurgen. **Teoria do Agir Comunicativo..** São Paulo: Martins Fontes. 2012.
- PREFEITURA DE SANTOS. **Estudantes da rede pública de Santos gravam programa do STF de combate às fake news**. Diário do Litoral, Santos, 23 de Junho de 2022. Disponível em: Estudantes da rede pública de Santos gravam programa do STF de combate às fake news - Diário do Litoral (diariodolitoral.com.br). Acesso em: 05 de Julho de 2022.
- REZENDE, Jáder. **Escola se posiciona sobre demissão de professor que usou tirinha de jornal**. Correio Braziliense, Brasília, 30 de Junho de 2022. Disponível em: Escola se posiciona sobre demissão de professor que usou tirinha de jornal (correio braziliense.com.br). Acesso em: 05 de Julho de 2022.
- SANTOS, Luiz Fernando. **Professor cria apresentações com „cara de Netflix' para aula de ciências**. PORVIR, São Paulo, 29 de Junho de 2022. Diário de Inovação. Disponível em Professor cria apresentações com 'cara de Netflix' para aula de ciências - PORVIR. Acesso em 05 de Julho de 2022.
- SBT NEWS. **Sala de aula no metaverso é criada por universidade brasileira**. SCC10, Santa Catarina, 18 de Nov de 2022. Disponível em: Sala de aula no metaverso é criada por universidade brasileira (scc10.com.br). Acesso em 25 de Nov de 2022.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas Editora, 2013.
- TV GLOBO e G1 SP. **Diretora de escola estadual de SP que instalou câmeras no banheiro é afastada e pode sofrer punições administrativas**. TV GLOBO e G1 SP, São Paulo, 28 de Junho de 2022. Disponível em: Diretora de escola estadual de SP que instalou câmeras no banheiro é afastada e pode sofrer punições administrativas | São Paulo | G1 (globo.com). Acesso em: 05 de Julho de 2022.

